



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Comunicação
e Relações Económicas

Ricardo Manuel Pinto Alves
Fevereiro | 2011

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Nome

Ricardo Manuel Pinto Alves

Número

6619

Estabelecimento de Ensino

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda do Insitituto Politécnico da Guarda

Organização

Localvisão TV – Delegação da Guarda

Morada

Rua Praça Luís de Camões nº21 6300-825 Guarda

Duração de estágio

De 1 de Setembro a 1 de Dezembro de 2010

Nome e grau académico do tutor

Paula Pinto Marcos

Nome do orientador da ESECD

Mestre Maria Fátima Bartolomeu da Cruz Gonçalves

Agradecimentos

À Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto e aos seus respectivos docentes pelo acompanhamento e profissionalismo que demonstraram enquanto discente.

Localvisão TV, à minha tutora de Estágio Paula Marcos, e aos seus profissionais pela experiência e ensinamento durante o Estágio curricular.

À professora orientadora Maria Fátima Gonçalves pela orientação dada, bem como pela sua disponibilidade pronta em ser minha orientadora.

À

À minha família, pois sem eles teria sido impossível ter seguido o meu percurso académico, auxiliando-me nos obstáculos que fui encontrando e também dando-me força para seguir em frente.

Aos meus amigos que durante três anos foram cruciais no apoio aos problemas, contribuindo assim para o meu sucesso escolar.

À Mestre Ana Paula Carvalhosa pelo acompanhamento na procura de estágio.

Ao Estado Português pela bolsa disponibilizada, pois sem esta bolsa não teria sido possível obter a minha licenciatura.

Índice

Índice de Figuras	V
Índice de Quadros.....	V
Lista de Abreviaturas e Siglas	VI
Introdução	1
Capítulo 1	2
- Contextualização -	2
1.1 Resumo histórico e património envolvente	3
1.1.1 Património	4
1.2. Localização.....	5
1.3. Acessibilidades.....	6
Capítulo 2	8
- Delegação da Guarda da localvisão -	8
2.1. A Empresa Localvisão TV	9
2.2. Objectivos da localvisão TV	10
2.3. Delegação da Guarda	11
2.4. Análise SWOT	13
2.5. Comunicação.....	14
2.5.1 Identidade Visual.....	14
2.5.2 Nome	15
2.5.3 Logótipo	15
2.5.4 Slogan.....	16
2.5.5 Comunicação Empresarial.....	17
Capítulo 3	18
- Estágio na localvisão -	18
3.1. Objectivos.....	19
3.2. Actividades.....	19
3.3. Actividades Desenvolvidas	22
3.3.1 Pesquisa.....	22
3.3.2 Captação de Imagem	22
3.3.2.1 Características na Captação.....	23
3.3.2.2 Planos	24
3.3.2.3 Movimentos de Câmara.....	24

3.3.3 Edição.....	25
3.3.3.1 Edição de um projecto.....	25
3.3.3.2 Edição para arquivo.....	26
Conclusão.....	28
Bibliografia	30
Anexos.....	32

Índice de Figuras

Fig. 1 - Cidade da Guarda no Distrito.	3
Fig. 2 - Mapa de Acessos do Concelho da Guarda.....	7
Fig. 3 - Organograma simplificado da Empresa localvisão TV.	12
Fig. 4 - Captação de Imagem.....	23
Fig. 5 - Edição.	26

Índice de Quadros

Quadro 1 - Análise SWOT	13
Quadro 2 - Cronologia das actividades.....	20

Lista de Abreviaturas e Siglas

AVI *Audio Video Interleave*

MPEG *Moving Pictures Expert Group*

SWOT *Strengths, Weakness, Opportunities and Threats*

TIC **Tecnologias de Informação e Comunicação**

INTRODUÇÃO

Introdução

Finalizada ao fim de três anos a componente lectiva no curso de Comunicação e Relações Económicas (C.R.E.), segue-se o desafio da unidade curricular estágio para a conclusão do mesmo. Inserido na unidade curricular projecto/estágio, o estágio desenrolou-se no período entre 1 de Setembro a 1 de Dezembro de 2010, na empresa localvisão TV - Delegação da Guarda.

A realização do estágio visa proporcionar ao aluno uma experiência profissional, procurando interagi-lo no difícil mundo que é o mundo do trabalho, preparando-o na parte prática do seu conhecimento.

O curso de C.R.E devido à sua polivalência nas unidades curriculares leccionadas permite uma vasta gama de opções em duas vertentes: a vertente económica e a vertente comunicativa. O estágio vincou-se então na parte comunicativa, mais propriamente na audiovisual, visto que era o campo da acção da empresa.

A localvisão TV é recente no mercado de trabalho já que se iniciou em 2008, não obstante disso, corresponde sem dúvida a um contacto ímpar para o estagiário, ao qual espera adquirir conhecimento e experiência na comunicação audiovisual.

Este relatório encontra-se dividido em três capítulos: no primeiro o estagiário faz uma breve descrição da localização e da envolvente onde realizou o estágio; no segundo centra-se não só na apresentação de alguns conceitos comunicativos na localvisão TV, como ainda caracteriza a empresa, descreve a sua estrutura, campo de acção e mercado que se insere. É ainda realizada uma análise SWOT sobre a empresa; no terceiro, o estagiário não só descreve os objectivos iniciais, como demonstra as actividades desenvolvidas e a sua cronologia. Este refere ainda certos conceitos leccionados no curso, bem como os inseriu na localvisão TV. Por fim é apresentado uma reflexão crítica em que o estagiário resume aquilo que aprendeu, considerou e experimentou durante o estágio decorrido.

Capítulo 1

- Contextualização -

Neste capítulo o estagiário irá procurar caracterizar a localização e a envolvente da delegação localvisão TV – Guarda, visto que muito do campo de acção da empresa centra-se nestes aspectos, naquilo que é a sua história, a sua tradição, a sua cultura.

1.1 Resumo histórico e património envolvente

Situado na Beira Alta, o concelho da Guarda fica localizado nas encostas da Serra da Estrela, fazendo fronteira com os concelhos de Belmonte, Celorico da Beira, Manteigas, Pinhel e Sabugal, (ver Fig. 1).



Fig. 1 - Cidade da Guarda no Distrito.

Fonte: http://www.zonu.com/maps/portugal_mapas/Mapa_Distrito_Guarda_Portugal.jpg

A cidade da Guarda, sede de município, tem como principal particularidade o facto de ser a cidade mais alta de Portugal, tendo vista para os vales do Mondego e Côa. Esta particularidade foi crucial para a definição da actual cidade como um ponto estratégico militar, apesar de as características físicas não serem o ideal para a fixação de população. (CMG, 2010)

As primeiras presenças humanas que ainda hoje podem ser visíveis, datam do III Milénio, mais concretamente no final do Neolítico com os princípios do Calcolítico, como é o exemplo a Anta de Pêro Moço, monumento da freguesia de Pêro Moço (CMG, 2010).

Em toda a envolvente do município, são visíveis vestígios de Idade de Bronze e do Ferro (CMG, 2010) em zonas que por si só assemelham-se as defesas naturais.

A Guarda nos tempos medievais (CMG, 2010) assumiu-se como uma das fortificações mais importantes, estando entre as principais a nível hierárquico, na defesa da fronteira perante Castela e Leão. Do ponto mais alto da cidade, é visível outras fortificações, como eram o Castro do Jarmelo, Celorico da beira, Trancoso entre outros.

A 27 de Novembro de 1199, D. Sancho I tendo a necessidade de defender bem as fronteiras do reino, atribuiu o foral à Guarda nomeando-a Cidade, dando relevância à existência de uma cidade perto da fronteira (CMG, 2010).

1.1.1 Património

Não é de estranhar que devido à Guarda ser umas primeiras cidades do país (CMG, 2010), se tenha enriquecido com diversos monumentos e cultura oriundos das várias gerações que passaram pela cidade. Assim no centro da cidade, é ainda hoje, possível visualizarmos alguns sinais que prevalecem no tempo e que indicam a história da cidade, entre os quais podemos destacar:

- Sé Catedral da Guarda – Situada no centro das antigas muralhas da cidade, a Sé da Guarda assume-se como a principal imagem da cidade, devido principalmente a sua impetuosidade e esplendor. Concluída em 1540 e restaurada nos meados do séc. XX, este monumento é símbolo da religião e das guerras com Castela no estabelecimento das fronteiras;
- O Castelo da Guarda – É o marco do ponto mais alto cidade, apesar de bastante

degradado, ainda resta vestígios da sua contribuição para o segurança primitiva da cidade;

- As Muralhas – Apesar de grande parte ter sido ou destruída ou ocultada pelo crescimento da cidade, esta obra foi importante para manter a cidade segura durante as guerras com Castela;
- Portas da cidade – A cidade da Guarda possui quatro portas no centro da cidade denominadas Porta D’el Rei, Porta da Estrela ou da Erva, Porta Falsa e a Torre dos Ferreiros, esta última ganhou o seu nome devido á concentração de ferreiros que lá existiu;
- Igreja da Misericórdia – Restaurada sobre os escombros de uma antiga catedral, esta igreja caracteriza-se pela talha barroca e um arco que suporta o seu anterior;
- Igreja de S. Vicente – Reconstruída pelo bispo D. Jerónimo de Carvalhal e Silva, no final do século XVIII, esta igreja caracteriza-se pela sua fachada de duas torres e sobre o portal um enorme brasão. Uma série de painéis de azulejos figurados do século XVII ilustram a vida de Jesus e a Sagrada Família, numa das suas particularidades marcantes.

1.2. Localização

O distrito da Guarda possui uma área de 5535 km² (6% do território nacional), sendo constituído por 14 municípios entre os quais constam: Aguiar da Beira, Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia, Trancoso e Vila Nova de Foz Côa. Tem como fronteira a este a Espanha, a norte o distrito de Bragança, a sul o distrito de Castelo Branco e a oeste os distritos de Coimbra e Viseu (Gomes & Almeida, 2010).

Segundo Gomes & Almeida (2010), o distrito da Guarda é composto por 336 freguesias (entre

as quais 55 pertencem ao concelho da Guarda) e nelas estão implantadas 19 vilas e 8 cidades. O Território tem um relevo elevado, que tem como pico os 1993 metros do cume da Serra da Estrela. A população em 2009 no distrito era de 168898 (Gomes & Almeida, 2010), correspondendo a mais ou menos a 1,58% do total de população do país.

O concelho da Guarda possui 44.121 habitantes em 2008, correspondendo 31.224 habitantes ao núcleo urbano da cidade (Gomes & Almeida, 2010).

1.3. Acessibilidades

O concelho da Guarda caracteriza-se pelo bom acesso a ligações inter-regionais e internacionais. O Concelho é o “entroncamento” por assim dizer do interior do país, pois é aqui que tanto a nível ferroviário como a nível rodoviário se cruzam grandes ligações com direcção a Espanha. O território é atravessado a nível rodoviário por três importantes ligações: a A25, a A23 e mais recentemente pelo IP2. A A25 é considerada a porta de entrada e saída do país, a A23 liga em menos de quatro horas a capital (Lisboa), e por fim o IP2 permite uma melhor conexão ao distrito (Gomes & Almeida, 2010).

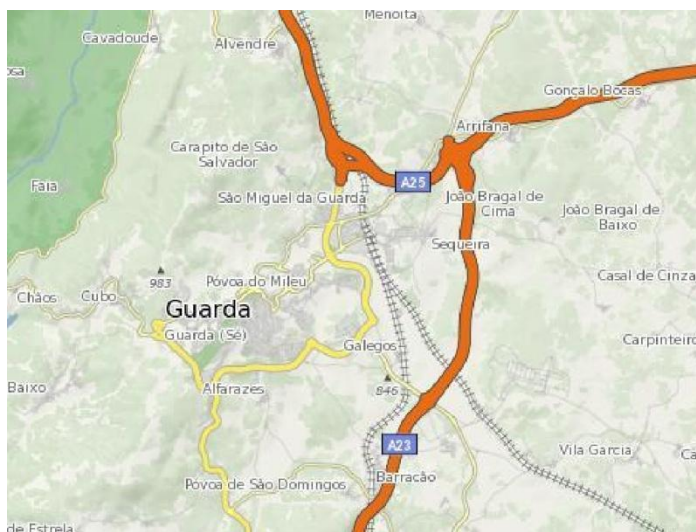


Fig. 2 - Mapa de Acessos do Concelho da Guarda.

Fonte: Sapo Mapas.

Segundo Gomes & Almeida (2010) a nível ferroviário o território é atravessado pela linha da Beira Alta e pela Linha da Beira Baixa. A linha da Beira Alta é a principal via ferroviária de conexão internacional, tanto de mercadorias como de passageiros, estando totalmente electrificada e permitindo a conexão à capital num tempo aproximado de quatro horas. A Linha da Beira Baixa por seu lado, quando tiver modernizado para finais de 2012 possibilitará outra alternativa à Beira Alta, quer a nível de mercadorias, quer a nível de passageiros.

A nível de acessos (Gomes & Almeida, 2010), o Distrito só possui alguns problemas de acesso à Serra da Estrela, mas no entanto já está em estudo a construção dos IC6, IC7 e do IC37 que trarão outras possibilidades de mobilidade.

Capítulo 2

- Delegação da Guarda da localvisão -

Neste capítulo, o estagiário irá descrever inicialmente a história e os objectivos da empresa, não esquecendo de descrever a delegação ao qual estagiou. Fará de seguida uma análise *SWOT*, explicando no seu ponto de vista os pontos fortes e os pontos fracos da empresa. Por fim, neste capítulo irá abordar vários conceitos comunicativos e a sua inserção dentro da empresa.

2.1. A Empresa Localvisão TV

Iniciando a sua missão em Bragança a 9 de Outubro de 2008, numa altura em que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estavam em plena ordem do dia e que os desafios tecnológicos não têm limites, a localvisão TV (Marcos, 2010) é um projecto televisivo de proximidade, que vem cobrir uma lacuna no mercado. Difundido através da internet, trata-se de um projecto audiovisual local, com gestão descentralizada, permitindo a cobertura aos 308 concelhos existentes no país.

A localvisão TV é o nome da marca, que opera para a empresa CANALVISÃO – Comunicação e Multimédia, S.A . O seu director geral é o Dr. Carlos Ramalho e a sua empresa encontra-se sediada em Lisboa (Localvisão, 2011)

O financiamento advém de fundos próprios, mas também através de parcerias com empresas como a *Polycord*, *PKAGE design*, a *Codeware* e a plataforma *Sapo* (Localvisão, 2011)

O localvisão TV tem também como propósito primordial dar voz ao povo, isto é, interagir e divulgar numa perspectiva cultural, desportiva, social e turística (Marcos, 2011).

Devido ao director geral ser oriundo de Bragança este distrito foi o ponto inicial para surgir a localvisão TV, devido não só à sua interioridade mas também devido ao âmbito em que se insere, ou seja interagir com as entidades locais de forma a criar laços de proximidade.

A localvisão TV tenta anular fronteiras (Marcos, 2010), gerando proximidade com a realidade mais próxima, aquela a que a grande maioria dos órgãos de comunicação social frequentemente fecha os olhos, seguindo critérios jornalísticos e editoriais susceptíveis de análise que o senso comum se encarregará de julgar. Dito de outra forma, a localvisão TV não

assenta na filosofia do que “vende mais”, segue antes uma trajetória que abarca conteúdos geradores de divulgação e comunicação entre os agentes sociais, onde o “tempo de antena” raramente chega, ou apenas de forma superficial.

Hoje em dia, de norte a sul do país são 12 os distritos com cobertura localvisão TV: Aveiro, Braga, Bragança, Beja, Castelo Branco, Faro, Guarda, Porto, Portalegre, Vila Real, Viana do Castelo e Viseu; que fazem cobertura a grande parte dos concelhos do país, contudo espera-se que num futuro próximo com o aparecimento de outras delegações, a cobertura dos concelhos seja total (Marcos, 2010).

Mais recentemente, segundo a chefe de redacção Paula, a localvisão TV deixou de estar exclusivamente na internet, devido a um contrato feito com a ZON, que permite a visualização de conteúdos da Localvisão TV através desse mesmo serviço. É de realçar também que num futuro próximo poderá estar acessível também na MEO.

2.2. Objectivos da localvisão TV

Com um critério editorial seguindo parâmetros de debate construtivo, a localvisão TV interfere informativamente nos assuntos/eventos cujos interesses entroncam na cultura própria do povo. Esta serve-se da internet, para espalhar informação não só a níveis locais e nacionais, mas também internacionais, onde a comunidade emigrante pode assistir de longe as notícias locais da sua região (Marcos, 2010).

Pode-se afirmar que a “ponte” entre as notícias locais e as comunidades emigrantes são o ponto mais forte do projecto, que deixando de ser uma fase inicial, já se tornou numa completa afirmação. Isto porque proporciona aos emigrantes o acompanhamento das novidades da sua terra, como rever velhos amigos e até quem sabe ouvir os seus familiares, tudo isto a milhares de quilómetros da terra natal (Marcos, 2010)

Na localvisão TV não sendo de preterir as cidades ou concelhos mais populosos, o campo primordial de acção centra-se nos territórios com mais baixa densidade, não só para não caírem no esquecimento, mas também para manter vivas algumas das suas tradições.

Segundo a chefe de redacção Paula, a empresa é uma via que se destaca pela exclusão do sensacionalismo catastrófico, dando preferência à informação positiva inserida num contexto construtivo, para a construção de uma sociedade informativa mais rica, mais nobre.

O sector do turismo é outra aposta da localvisão TV, visto que projectando as características únicas de uma região, pode auxiliar às regiões mais débeis a nível económico e social contribuindo não só para um aumento de população móvel e fixa, como para uma maior panóplia de opções ao nível da escolha dos espectadores (Marcos, 2010).

O desporto também não é excluído, já que a localvisão TV possibilita uma promoção de desportos generalizada, dando importância não só aos desportos mais conhecidos, como aos mais desconhecidos pelo público.

Perante isto, deve-se concluir que a localvisão TV não obstante de ser recente já constitui um marco na comunicação. Isto porque conseguiu insurgir no mercado com forte impacto, e ao mesmo tempo conseguiu aproximar agentes locais em prole do desenvolvimento local.

2.3. Delegação da Guarda

Em parceria com Cybercentro da Guarda e autarquia local, a delegação da Guarda iniciou a sua actividade em Fevereiro de 2009.

A delegação localvisão TV Guarda é constituída uma equipa administrativa nacional e regional, no qual estão presentes o director geral (Dr. Carlos Ramalho) e a directora regional (Dr. Gabriela Leal). É a administração regional que delinea o rumo a seguir e faz a gestão local.

A delegação da Guarda, segundo a chefe de redacção Marcos (2010), possui uma redacção de jornalistas qualificados, que faz um trabalho jornalístico aos distritos de Viseu e Guarda.

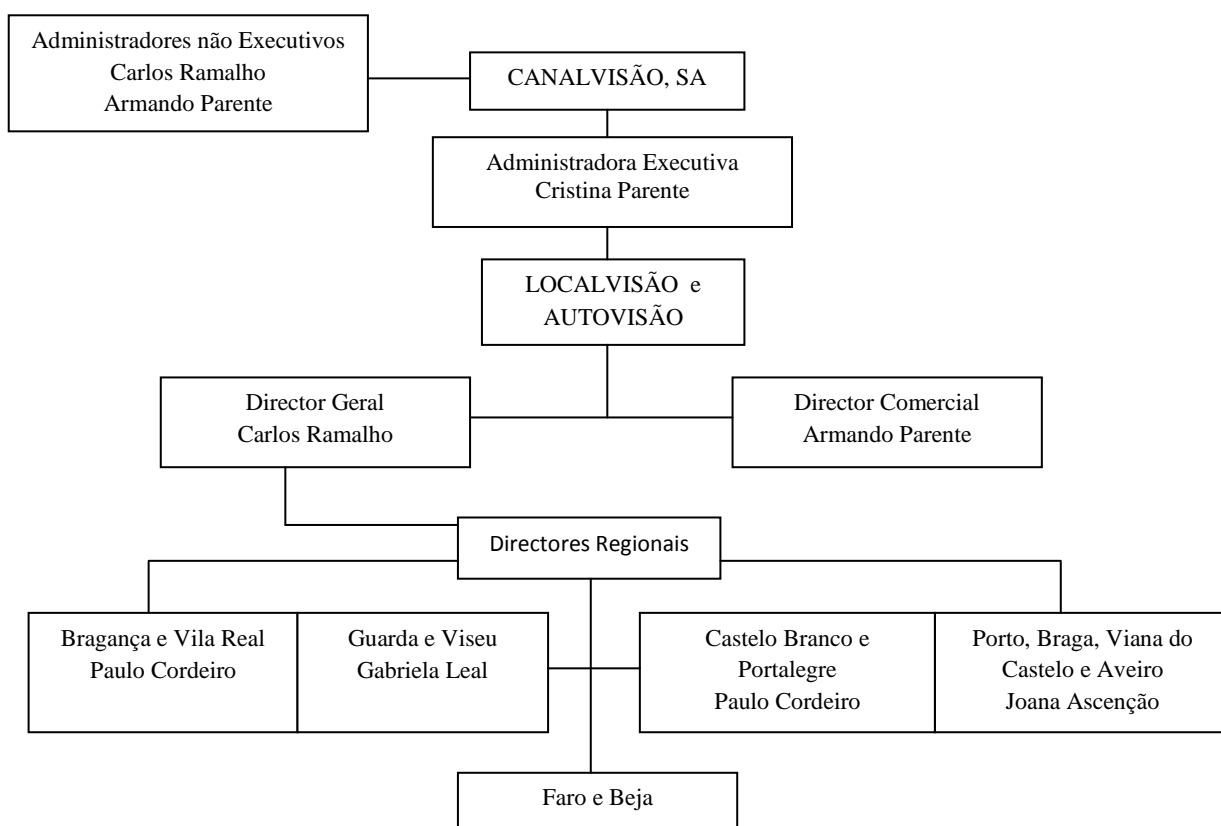


Fig.3 Organograma simplificado da Empresa Localvisão TV

2.4. Análise SWOT

A Análise SWOT (*Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats*) procura analisar através de um diagnóstico, quais os pontos fortes e fracos de uma empresa, bem como quais as oportunidades e ameaças, aos quais está sujeita.

No quadro seguinte, apresenta-se a análise SWOT efectuada sobre a localvisão TV – Guarda.

Quadro 1 - Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro de pessoal qualificado • Maior cobertura nacional através de várias delegações • Utilização da internet para se dirigir não só a nível regional e nacional, mas também a nível internacional • Localização central na cidade, no caso da cidade da Guarda 	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez de recursos humanos e de equipamento jornalístico • Susceptibilidade informático a vírus e de armazenamento digital

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias regionais • Colmatar uma lacuna no mercado • Possibilidade de tornar-se líder no mercado de WebTV 	<ul style="list-style-type: none"> • Projecto financiado na sua maioria por parcerias • Possível aparecimento de concorrência regional

Segundo o Quadro 1, podemos constatar que a localvisão TV apesar de ser um projecto recente, insere-se como uma empresa dinâmica que procura novos profissionais qualificados. Possui uma enorme cobertura nacional através das várias delegações espalhadas pelo país, conseguindo-se aproximar da população, e transmitindo-a via internet num novo formato televisivo.

Como empresa recente que é, possui ainda algumas lacunas de funcionalidade devido à sua idade de dois anos. Problemas na sua maioria de ordem de equipamento e recursos humanos.

Com isto, o processo de evolução da empresa, tais problemas poderão deixar de existir, caso ocorra um aumento financeiro, que possibilitará o recrutamento de recursos humanos e a aquisição de novo equipamento.

No conjunto das oportunidades a localvisão TV pode abrir novas portas através da realização de novas parcerias, afirmando-se cada vez mais no mercado jornalístico. Um objectivo pela qual a empresa trabalha, segundo a chefe de redacção, será a possibilidade de vir a tornar-se líder em televisão via internet, ou seja, WebTV.

No entanto o progresso deste projecto encontra-se sempre em ameaça perante dois aspectos: a realização ou não de parcerias, visto que grande parte do orçamento da empresa advém destas; e o aparecimento de concorrência, isto porque o facto de ser pioneira neste segmento de mercado poderá levar ao aparecimento de concorrência.

2.5. Comunicação

A localvisão, enquanto empresa, terá sem dúvida de possuir uma imagem relacionada com a sua actividade. Em prole da progressão da empresa no mercado de trabalho, esta deve ter em conta certos aspectos.

2.5.1 Identidade Visual

Enquanto factor organizacional, a identidade visual deve ir de encontro à estrutura da empresa. Assim há a possibilidade desta se tornar dinâmica, já que os seus elementos estão sujeitos à mudança, à inovação.

Segundo Lampreia (2003, pág. 48) “ A identidade visual de qualquer instituição começa pelo seu nome, logótipo e também pelo seu slogan...” , considerando este que são os elementos primários para a sua identificação perante o público.

Tratando-se a localvisão TV de uma empresa audiovisual recente, é muito importante criar uma primeira imagem que fique associada à empresa, não só para ganhar notoriedade e reconhecimento, mas também para que a sua imagem fique veiculada ao seu campo de acção.

Assim insere-se um aspecto muito importante, o conceito de diferenciação, já que num mercado competitivo como o de hoje, criar uma imagem que se diferencie de tudo o resto, trata-se de um grande passo para o sucesso.

2.5.2 Nome

Perante o mesmo autor, Lampreia (2003, p:49) existe sete categorias distintas ao carácter do nome, podendo estes ser do tipo: Individual (referente normalmente ao fundador da empresa); Associação de nomes (em função das pessoas da sociedade); Descritivo (onde a actividade da empresa é deduzida); Abreviado; Por iniciais; Fabricado; e por fim por analogia.

Perante a categorização apresentada, a localvisão TV insere-se como um nome do tipo descritivo, visto que o seu nome foi escolhido para dar a conhecer o âmbito da empresa.

2.5.3 Logótipo

Segundo Lampreia (2003, p: 50), o logótipo “ funciona, de certo modo, como o seu bilhete de identidade visual, onde mediante um símbolo ou uma forma apresenta a personalidade...”.

O logótipo trata-se então de uma forma particular de identificação da empresa. Esta recorre primordialmente ao grafismo dos caracteres, cores e símbolos para diferenciar de outras empresas. Assim, um logótipo deve respeitar três aspectos: fácil percepção (para se distinguir); de grande clareza (para uma boa compreensão); e por fim de boa memorização.

Na localvisão TV o logótipo utilizado (Fig.4) não possui um grafismo irreverente, no entanto serve-se das cores para transmitir a mensagem desejada. Segundo os apontamentos na unidade

curricular de Marketing e Publicidade, a cor laranja transmite movimento, e a cor preta sofisticação, indo de encontro ao carácter da localvisão TV.



Fig. 3 - Lógotipo da Localvisão TV

Perante isto, o logótipo assume-se como um elemento de aprovação e fidelização perante o público, no qual a sua concepção deve criar uma marca duradoira. Esta marca deve perdurar por um período tão longo, que mesmo após o final da empresa, esta deve manter-se inerente.

2.5.4 Slogan

O *slogan* como diz Lampreia (2003), enquanto identidade visual procura através de poucas palavras definir o raio de acção. O bom *slogan* é curto e directo expressando a história, a psicologia, o conceito da empresa.

Tratando-se de um complemento ao logótipo, o *slogan* é nas suas maiorias vezes utilizado para ganhar maior notoriedade. Quando se escolhe um *slogan*, deve-se ter o intuito que os clientes irão se lembrar muito mais do que apenas da sua empresa, mas que irão associar o seu *slogan* com a marca da sua empresa.

No caso da localvisão TV, o *slogan* escolhido foi: “Um novo conceito de televisão local.”

Este *slogan* remete-nos claramente para o objectivo da empresa, evidenciando também um afastamento ao tipo de trabalho da concorrência.

2.5.5 Comunicação Empresarial

Segundo Katz (1989), a comunicação empresarial “centra-se na troca de ideia, de mensagens e de conceitos relacionados com a obtenção de um conjunto de objectivos comerciais.”

A comunicação empresarial, segundo o autor referido anteriormente, centra-se então na capacidade comunicativa que a empresa tem para transparecer a sua imagem a nível interno e externo.

Nas relações internas, o facto de se possuir uma imagem positiva reconhecida, pode aliciar os empregados a elevar a sua produção, como aumentar o número de indivíduos a quererem ser recrutados para a empresa dita. Nas relações externas, se uma empresa se encontra com uma imagem externa positiva, esta tenderá a ter maior facilidade na realização de parcerias, bem como ver as suas vendas aumentarem.

No caso da localvisão TV, a comunicação empresarial empregue, destinou-se à criação de uma imagem interna consolidada, com bons suportes internos de comunicação e pessoal altamente qualificado. Com isto, foi visível o bom funcionamento das funções desde a redacção à administração.

A nível de comunicação externa, a localvisão apesar de ser um projecto recente, destacou-se utilizando técnicas de marketing na promoção dos canais locais, bem como na captação de parcerias com autarquias locais e plataformas de *web* reconhecidas (sapo). As rádios e a imprensa geral foram também uma forma de a empresa se dar a divulgar.

Capítulo 3

- Estágio na localvisão -

Neste capítulo, o estagiário irá inicialmente apresentar os objectivos aos quais teve sujeito, evidenciando a sua cronologia. Mais à frente irá enumerar as actividades que desenvolveu, explicando os conhecimentos obtidos quer nas aulas de Laboratório de Audiovisuais, quer no próprio estágio.

3.1. Objectivos

Sendo a comunicação uma vertente ao qual o estagiário possuía uma certa admiração, a localvisão TV, empresa inserida na comunicação audiovisual, ofereceu ao estagiário condições para este colocar em prática algum do conhecimento leccionado até então.

O estagiário apontou como objectivos primordiais ultrapassar os desafios a que era sujeito, bem como interagir com o mundo em que trabalhava, podendo assim adquirir experiência necessária, para encarar com maior conhecimento e profissionalismo o mundo do trabalho.

No primeiro contacto com a redacção, ficou claro o patamar de objectivos a que estaria sujeito. Dos três tipos de trabalho existentes na organização, ficou encarregue da execução de funções nas áreas de captação de imagem e edição. A área do jornalismo foi colocada de parte, isto porque a equipa de jornalistas existentes na redacção era suficiente para a sua execução.

Assim conclui-se que o estágio permitiu ao estagiário pôr em prática e aprofundar muitos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, assim como aprender novas técnicas comunicativas e novas formas de interagir com o ambiente profissional.

3.2. Actividades

A cronologia de todas as actividades que foram executadas ao longo do estágio curricular, podem ser vistas através do seguinte quadro.

Quadro 2 - Cronologia das actividades

1 Semana de 1 a 3 de Setembro de 2010	- Aprendizagem de certos conhecimentos e interacção com a redacção.
2 Semana de 6 a 10 de Setembro de 2010	- Treino em voz off.
3 Semana de 13 a 18 de Setembro de 2010	- Treino com a câmara e acompanhamento dos intervenientes em diversas reportagens. - No dia 17 de Setembro – Manuseamento de algumas imagens retiradas de aulas de imagem no cs premiere pró.
4 Semana de 20 a 23 de Setembro de 2010	– Acompanhamento em reportagens para aprendizagem. – No dia 23 de Setembro - Participação através de um excerto de imagens retiradas do IDT, para uma reportagem.
5 Semana de 27 de Setembro a 1 de Outubro de 2010	- No dia 27 de Setembro – Edição de peça sobre “Saúde e Turismo em Foz Côa”. - No dia 28 de Setembro - Edição de uma peça sobre o “Museu castro Daire”.
6 Semana de 4 a 8 de Outubro de 2011	- Aprendizagem de manuseamento - Início de arquivo, ou seja, transformação de vídeos brutos em planos de corte. - No dia 4 de Outubro – Realização de uma filmagem sobre uma exposição na Biblioteca Municipal da Guarda.
7 Semana de 11 a 15 de Outubro de 2011	- Filmagem de alguns planos de corte como treino - Continuação de arquivo.
8 Semana de 18 a 22 de Outubro de 2011	- Continuação de arquivo passando de AVI para MPEG, transformando em planos de corte. - Edição da peça “Viseu Cidade Monumental” sobre uma exposição em Viseu.
9 Semana de 25 a 29 de Outubro de 2011	- Continuar de transformação de brutos para planos de corte em MPEG. - Filmagem no dia 20 de Outubro de “A par e passo com o novo

	hospital” em duas câmaras.
10 Semana de 2 a 5 de Novembro de 2011	- Continuação de transformação de brutos em planos de corte em MPEG. - Acompanhamento na filmagem de uma peça sobre as jornadas da comunicação.
11 Semana de 8 a 12 de Novembro de 2011	- Continuar de transformação de brutos em planos de corte em MPEG.
12 Semana de 15 a 19 de Novembro de 2011	- Continuar de transformação de brutos em planos de corte em MPEG.
13 Semana de 22 a 26 de Novembro de 2011	- Continuar de transformação de brutos em planos de corte em MPEG.
14 Semana de 29 de Novembro a 1 de Dezembro	- Realização do último MPEG.

Não obstante de certas dificuldades iniciais, a adaptação ao modo de trabalhar dos colegas, do manuseamento do material e de toda a estrutura da empresa, decorreu de uma forma progressiva.

As primeiras duas semanas apresentaram-se como primeira impressão, observando e aprendendo a rotina da empresa. O estagiário pretendeu ver como ultrapassar os imprevistos e de que forma era feita a gestão do material e do pessoal. Um exemplo ao qual o estagiário destaca é o tempo de passagem de formato analógico para digital.

Nas duas primeiras semanas, o objectivo primordial foi aperfeiçoar melhor o conhecimento de como captar a imagem. No entanto, iniciou-se alguns trabalhos do tipo editorial, não só para relembrar o conhecimento acerca do *Adobe Première CS4*, como também para aprender a utilizar o esquema editorial da redacção.

Após o primeiro mês e até ao final do estágio, o estagiário realizou como mostra o Quadro 1, alguns trabalhos na ordem de captação de imagem e de edição. No entanto, devido à

necessidade da própria empresa este foi realizando MPEG's, que contribuiu para o alívio de espaço digital da redacção.

No ponto a seguir abordar-se-á as tarefas que foram encarregues ao estagiário, mostrando as suas características, dificuldades encontradas e a evolução no seu conhecimento.

3.3. Actividades Desenvolvidas

3.3.1 Pesquisa

Num campo tão vastíssimo como é o campo do Jornalismo, onde há sempre a necessidade de estar informado, a pesquisa assume-se como uma ferramenta vital. Este processo que tem como objectivo principal a recolha de informação, deve ser categorizado e hierarquizado para melhor saber manusear.

Foi frequente haver a necessidade de pesquisar, não só para esclarecer dúvidas feitas pelos colegas de redacção, como retirar informação de determinado assunto.

Neste campo, foram inúmeras as vezes a que o estagiário foi chamada para realizar esta tarefa, permitindo aos colegas de redacção direccionar-lhes para outros assuntos, e como tal podendo fazer poupar-lhes tempo, na execução do outro tipo de tarefas.

Este tipo de tarefa permitiu o aperfeiçoamento na estruturação de notícias, bem como diminuir o tempo de execução.

3.3.2 Captação de Imagem

Num ramo audiovisual como é a localvisão TV, é de se destacar a elevada importância que assume a imagem, perante o espectador. Como tal, torna-se vital preceder a recolha de imagens de uma forma atractiva para melhor dar a entender a envolvente.

Há a referir, que na recolha das imagens deve haver uma preparação prévia sobre o que captar, isto porque assumirá enorme importância aquando da edição.



Fig. 4 - Captação de Imagem.

3.3.2.1 . Características na Captação

Quando se está a fazer captação temos de nos colocar na posição de espectador, isto porque o que é captado deve ir de encontro ao que o espectador pretende visualizar. Assim características como o plano de fundo, o ponto de vista ou a colocação da câmara assumem muita importância.

Ao captarmos a imagem, devemos ter uma ideia prévia daquilo que será o projecto, isto porque para quando formos a editar não faltar “pintura” (selecção de planos utilizados para dar imagem aquando o voz *off*). Com isto, é normal o repórter de imagem captar imagens fora do contexto, mas que ao fim da edição, com a sua colocação certa, farão todo o sentido.

Na captação de imagem, devemos posicionar a câmara de uma forma que não haja nem movimentos bruscos nem pequenos tremores, esta deve se possível estar fixa a um tripé. Só

em casos de impossibilidade de utilizar do tripé, é que devemos colocar a ombro, tentando controlar a respiração para uma melhor captação .

3.3.2.2 Planos

Segundo Silva (1982), tendo em conta as diversidades existentes no campo de visão, o sentido de plano insere-se para conciliar a amplitude do espaço com aquilo que pretendemos focar.

Assim o autor divide em seis planos: num plano do tipo Muito Geral, a percepção de imagem remete-nos para um ambiente em geral, em que praticamente não existe foco, isto é, capta-se mais o ambiente do que o objecto, tornando este praticamente imperceptível; num Plano Geral existe uma equidade entre a envolvente e a acção do objecto; num Plano Americano ou Dois Terços, corta-se o objecto em dois terços, ou seja, se o objecto for uma figura humana, a imagem a captar será a que se localiza acima dos joelhos; com o Plano Médio, cortamos a acção do objecto a meio, isto se for no caso humano acima do abdómen; num plano Próximo, que é usado na sua maioria para figuras humanas é unicamente captada a imagem facial da pessoa, deixando o corpo de ser perceptível; por fim, num Plano Pormenor tem como objectivo focar uma faixa muito restrita da estrutura facial, (na sua maioria das vezes é aplicada para focar os olhos), deixando de ser perceptível identificarmos a pessoa em causa.

Todos estes tipos de planos são usados de forma diferente porque são inseridos em contextos diferentes. Cabe ao repórter de imagem decidir qual dos planos a aplicar para melhor dar a explicar o conhecimento.

3.3.2.3 Movimentos de Câmara

A Localvisão TV utiliza primordialmente dois tipos de movimento de câmara, sendo eles o *travelling* e a panorâmica. O *travelling* consiste no movimento de câmara que acompanha outro movimento que esteja à mesma velocidade, movimentado-se pra tal. Já a panorâmica consiste no movimento de câmara, que se predispõe a mostrar a envolvente, podendo ser executada na horizontal e na vertical .

Nestes dois movimentos, foi ensinado durante o estágio, que estes movimentos deveriam ser antecidos e procedidos de três segundos com a câmara sem movimento, para não afectar a sequência da peça.

3.3.3 Edição

Durante o estágio o estagiário realizou edições de dois tipos. Um tipo foi a edição de um projecto, com a finalidade de ser transmitida na internet. Esta exigia maior precisão e maior criatividade na sua execução, porque destinava-se ao espectador. O outro tipo de edição destinava-se ao arquivo, e como tal o intuito aqui não era “vender”, mas sim aproveitar excertos para futuros projectos.

3.3.3.1 Edição de um projecto

Com base na unidade curricular de Laboratório de Audiovisuais, a edição corresponde à última fase no processo de realização de uma peça. Esta consiste na recolha de todo o bruto captado e sequencia-lo de forma a dar a conhecer o acontecimento. O modo de montagem baseia-se em dois tipos, sendo o linear e o não linear. No tipo linear este consiste no encadeamento da peça segundo a ordem de captação do bruto, enquanto no tipo não linear este consiste na colocação das cenas de acção segundo o critério editor. Este último tipo é o mais utilizado pela localvisão.

Dos vários aspectos a ter em conta na realização da edição, destaco dois. Um aspecto é o facto de não dever-se utilizar dois planos seguidos em que exista movimento, devendo assim haver um intercalamento entre um plano fixo e um plano com movimento. Um outro aspecto a ter em conta é a relação directa entre as imagens e o sentido em que se inserem, devendo estas sempre que possível acompanhar o discurso, para que de uma forma comprove aquilo a que se está a noticiar.

Deve-se também referir, que é na edição que se edita o som, ou seja é na edição que o editor decide se deve cortar som ou não, se deve acrescentar uma música referente à notícia ou não, se aumenta o volume ou não. Concluindo é na edição que se finaliza e exporta o projecto para o formato pretendido, sendo este o último processo antes da sua transmissão.



Fig. 5 - Edição.

3.3.3.2 Edição para arquivo

A realização de arquivo foi consideravelmente a tarefa a que o estagiário mais foi sujeito. Esta tarefa consiste no aproveitamento de certas cenas para posterior utilização em futuros projectos. Assim, se num futuro projecto houver a necessidade de ir buscar pequenos excertos como “pintura” (expressão utilizada para cobrir de imagens a quando do voz *off*), o editor tem a possibilidade de a aplicar.

Um dos objectivos desta tarefa é poupar espaço digital, com isso reformata-se o bruto que normalmente vem num formato mais extenso e com melhor qualidade de imagem como é o AVI (*Audio Video Interleave*) para um formato que não é tão extenso e que tem uma qualidade de imagem não tão boa como é o formato MPEG (*Moving Pictures Expert Group*). Neste tipo de tarefa prevalece o uso de planos e elimina-se os discursos pois o seu uso não é usado para futuros aproveitamentos.

CONCLUSÃO

Conclusão

O estágio curricular na localvisão TV serviu ao estagiário, não só para adquirir experiência, mas também para adquirir novos conhecimentos. Num mundo em constante mudança, temos de estar constantemente actualizados, e na área do audiovisual não é diferente.

Desde o primeiro dia de estágio, até ao último o conhecimento e a adaptação por parte do estagiário foi crescente, isto porque com o acumular da experiência houve uma maior interacção entre o estagiário e o quadro técnico da redacção.

Quanto ao nível de aplicação técnica, o estagiário considera que a aprendizagem teórica e prática nas aulas de Laboratório de Audiovisuais, foi fulcral para a interacção na redacção, isto porque permitiu uma mais rápida integração e intervenção no trabalho.

A nível de captação de imagem foi onde houve uma maior aprendizagem por parte do estagiário, não só porque se trata de uma parte prática ao qual é necessário adquirir experiência, mas também porque exige maior concentração na captação, ou seja há menos margem de erro.

De muitos aspectos que o estagiário apreciou na localvisão TV, há dois dos quais devo destacar: o primeiro, é o facto de haver um planeamento cuidado daquilo que se pretende fazer, desde a captação de imagem até à sua selecção na edição; um outro aspecto que o estagiário reparou na Localvisão foi a democracia que existe na redacção, isto porque apesar de haver uma chefe de redacção existe muita autonomia a nível de execução por parte dos outros elementos da redacção. Isto mostra uma grande confiança e um grande espírito de trabalho, e quando assim é, é muito mais fácil trabalhar.

Apesar do bom ambiente na redacção, há a constar a escassez de recursos humanos e de equipamento, isto porque só está disponíveis duas câmaras de trabalho, o que limita o trabalho de campo a duas equipas. Outra limitação que existe é o facto de com duas câmaras no terreno, o trabalho de edição complica-se, pois o “voz *off*” só pode ser gravado através da utilização de uma das câmaras.

Após o fim do estágio, o estagiário considera que a perspectiva que possuía dos meios jornalísticos audiovisuais se alterou um pouco. Isto porque ele considera que não só a realidade que passa na televisão, não esclarece o esforço e dedicação que é necessário para trabalhar nesta área, como também não mostra a estrutura necessária para fabricar uma peça jornalística.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

CANELAS, Carlos (2009). *Apontamentos na unidade curricular de Laboratório de Audiovisuais com o filme*. Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto. Instituto Politécnico da Guarda.

DUARTE, Hélder (2003). *Linguagem e técnicas de realização de vídeo: captação e montagem*. Lisboa.

GOMES, Alexandra; ALMEIDA, Vanessa (2010). *O Distrito da Guarda em números*. Guarda. Direcção de Serviço de Desenvolvimento Regional / Divisão de Planeamento e Avaliação.

CMG (2010). *Caracterização histórica*. Câmara Municipal da Guarda. Disponível no site: <http://www.mun-guarda.pt/index.asp?idedicao=51&idSeccao=577&Action=seccao>. Consultado em 09/01/2011.

KATZ, Bernard (1989). *Comunicação – Poder de Empresa*. Lisboa. Clássica Editora.

LAMPREIA, J. Martins (2003). *Comunicação Empresarial – As relações públicas na gestão*. Lisboa. Texto Editora.

LOCALVISÃO TV (2010). *Síntese Localvisão*. Disponível no site: <http://www.localvisao.tv/localvisao.html>. Consultado em 15/01/2011

LOPES, Silva (1982). *Iniciação ao jornalismo audiovisual*. Lisboa. Centro de Livro Brasileiro.

MARCOS, Paula (2010). *Apontamentos no estágio curricular*. Guarda. Localvisão TV.

MONTEIRO, Guilherme (2008). *Apontamentos na unidade curricular de Marketing e Publicidade*. Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto. Instituto Politécnico da Guarda.

ANEXOS



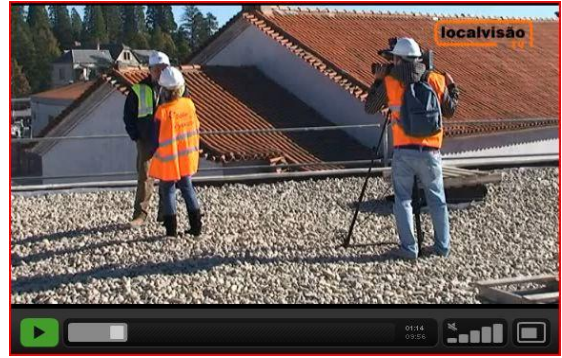
<http://videos.sapo.pt/IWc84QVKuqD6hgLaIzgy>



<http://videos.sapo.pt/ocD6zN593Fhv1Pcmwuuv>



<http://videos.sapo.pt/IWc84QVKuqD6hgLaIzgy>



<http://videos.sapo.pt/icL2J9fypoLhbVZcTsDr>



<http://videos.sapo.pt/ayk1d5o6z6ei58KMzSGR>



<http://videos.sapo.pt/rs0VKV3rE9FNDEZtWb4j>

Brutos transoformados em MPEG

1. – Downhill_viseu_p1 e p2
2. – Futsal
3. – Futsal Rendo
4. – Mangualde Feira de Antiguidades
5. – Folclore_planos_mangualde
6. – Simulacro_bombeiros_sé_planos
7. – Feira_viseu_planos
8. – Posto_turismo_planos
9. –Ministro_administração_interna_planos
10. – Capeia_aldeiadaponte_planos
11. –Festival_aereo_viseu_planos
12. – Fernando_Ruas_entrevista_viseu_planos (18/11/2010)
13. – Full_contact_viseu_2010_planos (18/10/2010)
14. – Madeiro_planos (19/10/2010)
15. – Casa_cultura_seia (19/10/2010)
16. – Seia_imagens_gerais_planos (19/10/2010)
17. – Camara_municipal_seia (21/10/2010)
18. – Jornadas_tecnologia_saude_planos (21/10/2010)
19. – Dr_carlos_ramalho_planos (22/10/2010)
20. – Constantino_rei_planos (22/10/2010)
21. – Canavilhas_planos (22/10/2010)
22. – Jornadas_comunicação_ipg_planos 822/10/2010)
23. – Hospital_agosto_planos (25/10/2010)
24. – Tondela_imagens_gerais_planos (25/10/2010)
25. – Oliveira_hospital_gerais_planos (26/10/2010)
26. – Viseu_imagens_agosto_planos (28/10/2010)
27. – Pesca_campeonato_vascoveiro_planos (3/11/2010)
28. – Aldeia_viçosa_planos (5/11/2010)
29. – Mortagua_imagens_planos (5 e8/11/2010)
30. – Vouzela_imagens_gerais_planos (8/11/2010)
31. – Tmg_e_cultura_planos (8/11/2010)

32. – Obras_IP2_planos (9/11/2010)
33. – Ministro_OB_planos (9/11/2010)
34. – Jose_socrates_planos (9/11/2010)
35. – Tabua_biblioteca_livros_planos (10/11/2010)
36. – Capeia_aldeia_velha_planos (15/11/2010)
37. – Rastreio_DPOC_planos (16/11/2010)
38. – Festa_castanha_cogumelo_videmonte_planos (16/11/2010)
39. – Feira_tradiçoes_sabugal_planos (17/11/2010)
40. – Mostra_pousafoles_planos (17/11/2010)
41. – BTT_ponte_planos (22/11/2010)
42. – Magusto_p3_planos (22-23/11/2010)
43. – Albardeiros_GNR_planos (23/11/2010)
44. – Inauguração_ULF_guarda_planos (24/11/2010)
45. – Basquetebol_torneio_internacional_p2_planos (24/11/2010)
46. – Posto_turismo_almeida_planos (24/11/2010)
47. – Exposição_CM_Viseu_planos (26/11/2010)
48. – Rally_Viseu_2_planos (26/11/2010)
49. – Carolina_museu_planos (29/11/2010)